



VIGILÂNCIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AGROTÓXICOS

O QUE É UMA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICO E QUAIS SINTOMAS ELA PODE CAUSAR?

Intoxicação é um desequilíbrio orgânico representado por sinais e sintomas clínicos decorrentes da interação de um ou mais agentes tóxicos (substâncias químicas) com o organismo vivo (o ser humano, nesse caso).

Dentre os agentes tóxicos que podem causar intoxicação estão os **agrotóxicos**.

A intoxicação pode ser aguda, quando os sinais e sintomas aparecem em até 48 horas após a exposição, ou crônica, quando a exposição é prolongada e os sintomas surgem após meses ou anos, alterando o funcionamento normal de órgãos e tecidos do corpo ou como outras doenças decorrentes da exposição aos agrotóxicos.



Os principais sinais e sintomas da intoxicação aguda: náusea, tontura, vômito, desorientação, dificuldade respiratória, sudorese e salivação excessiva, dor abdominal, diarreia e outros, podendo chegar a coma e óbito.

Entre as doenças que podem estar relacionadas à exposição crônica aos agrotóxicos podemos citar: neoplasias, Parkinson, Esclerose Lateral Amiotrófica, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Autismo, alterações neurológicas e psíquicas, entre outros.



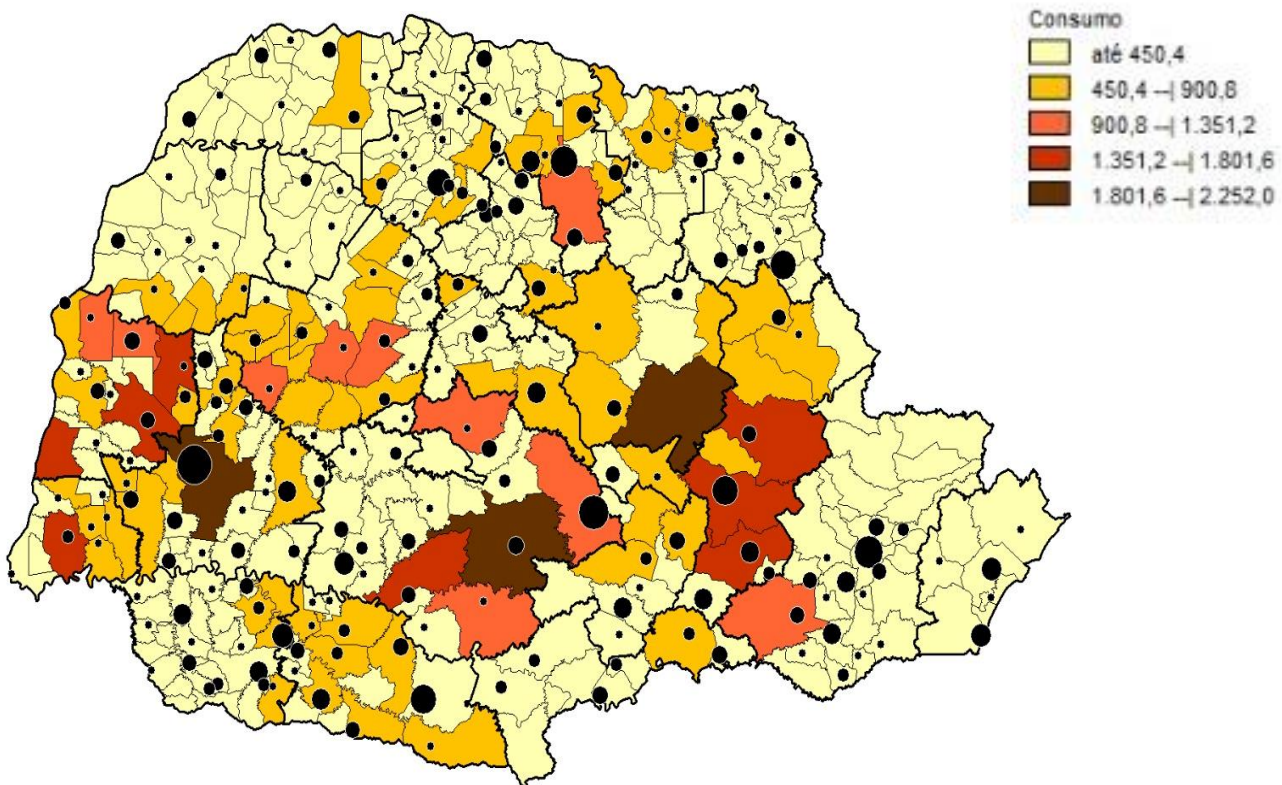


NOTIFICAÇÕES DE INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS

Desde 2018, o **Paraná é o estado que mais notifica para intoxicação por agrotóxicos** no banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN Net), tendo ultrapassado São Paulo, atualmente 2.º maior notificador, e se mantendo desde então na liderança.

Mesmo sendo o estado que mais notifica, reconhecemos que ainda há bastante a ser feito e os números podem não representar a realidade do estado. Nas intoxicações por agrotóxicos há a **subnotificação de casos**. A Organização Mundial da Saúde estima que para cada caso notificado de intoxicação por agrotóxico, outros 50 estão subnotificados. Os dados de consumo de agrotóxicos de uso agrícola no estado (em toneladas por hectare) chamam a atenção se comparados ao número de notificações, conforme demonstrado no mapa:

Mapa do consumo de agrotóxicos (toneladas) e notificação de Intoxicação Exógena por Agrotóxicos de uso agrícola



Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 15/05/2023 *Dados preliminares

SIAGRO, acesso em 15/06/2023. Disponível em : <https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Agrotoxicos-no-Parana>

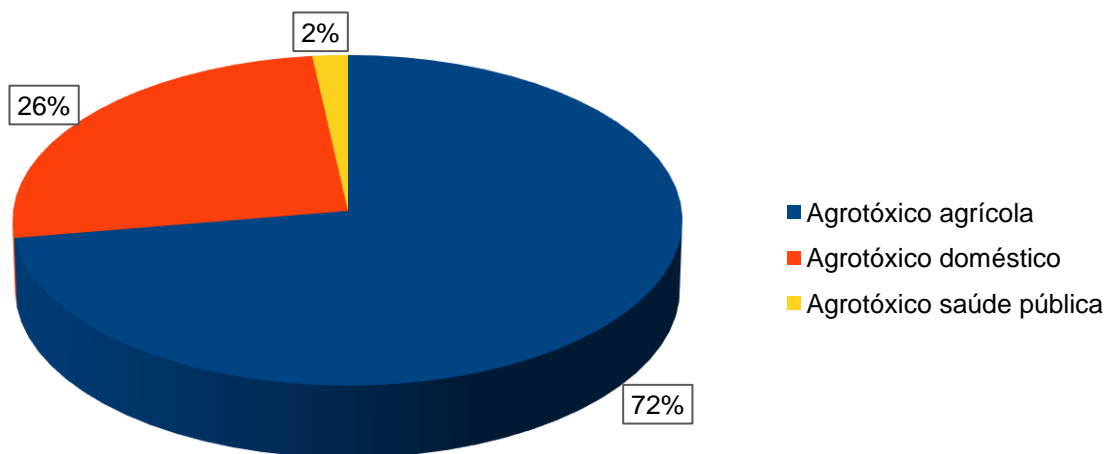


No mapa acima, a coloração amarela vai escurecendo conforme aumenta o uso de agrotóxico de uso agrícola, evidenciando as regiões do estado onde o uso é mais intenso.

Os círculos representam o número de notificações nos municípios, quanto maiores os círculos, mais notificações o município realizou. É possível visualizar no mapa, municípios em que o consumo de agrotóxicos de uso agrícola é alto, porém há pouca ou nenhuma notificação de intoxicação.

De 2018 a 2023 (dados preliminares), o banco de dados conta com 5.157 notificações de intoxicação por agrotóxicos. Essas notificações estão divididas em **3 tipos de agrotóxicos**: de uso agrícola, de uso doméstico e de uso em saúde pública.

Notificação de intoxicação segundo o tipo de agrotóxico
Paraná - 2018 a 2023*



Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 13/07/2023

* Dados preliminares



Os agrotóxicos de uso agrícola são utilizados na agricultura e devem ser adquiridos mediante receita agrônômica, após avaliação e sob recomendação profissional. Podem ser aplicados por aeronaves, tratores ou manualmente com pulverizadores costais.

Os agrotóxicos de uso doméstico são aqueles utilizados nas residências e são de venda livre. Incluem inseticidas em spray, pastilhas e refis para tomadas, agrotóxicos para controle de “pragas urbanas”, agrotóxicos para uso em jardinagem amadora, entre outros.

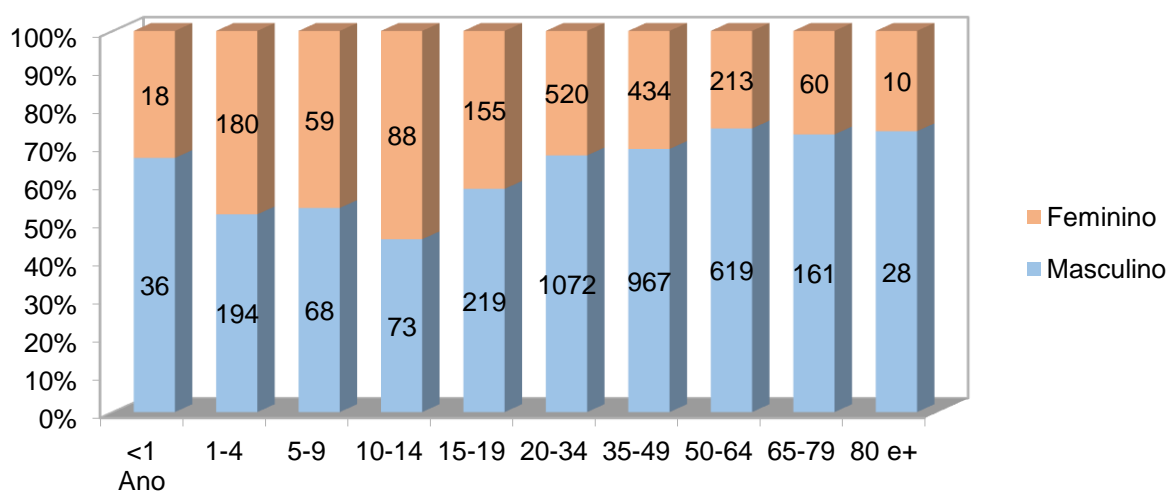


Os agrotóxicos de uso em saúde pública são aqueles utilizados por empresas especializadas e por agentes de controle de endemias para controle de vetores e animais sinantrópicos.



Com relação a **faixa etária e sexo**, as intoxicações por agrotóxicos distribuem-se da seguinte forma:

Notificações de Intoxicação por agrotóxicos segundo
faixa etária e sexo
Paraná 2018 a 2023*



Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 13/07/2023

* Dados preliminares

Nas **crianças e adolescentes até 14 anos** não há diferença entre os sexos na ocorrência das intoxicações por agrotóxicos. O número de notificações em **crianças até 4 anos** chama bastante a atenção. Os pais/responsáveis precisam estar atentos e não deixar, em hipótese nenhuma, agrotóxicos e outros agentes tóxicos ao alcance delas. A faixa etária até 4 anos é muito curiosa e leva objetos a boca como forma de experimentar e interagir com o mundo.

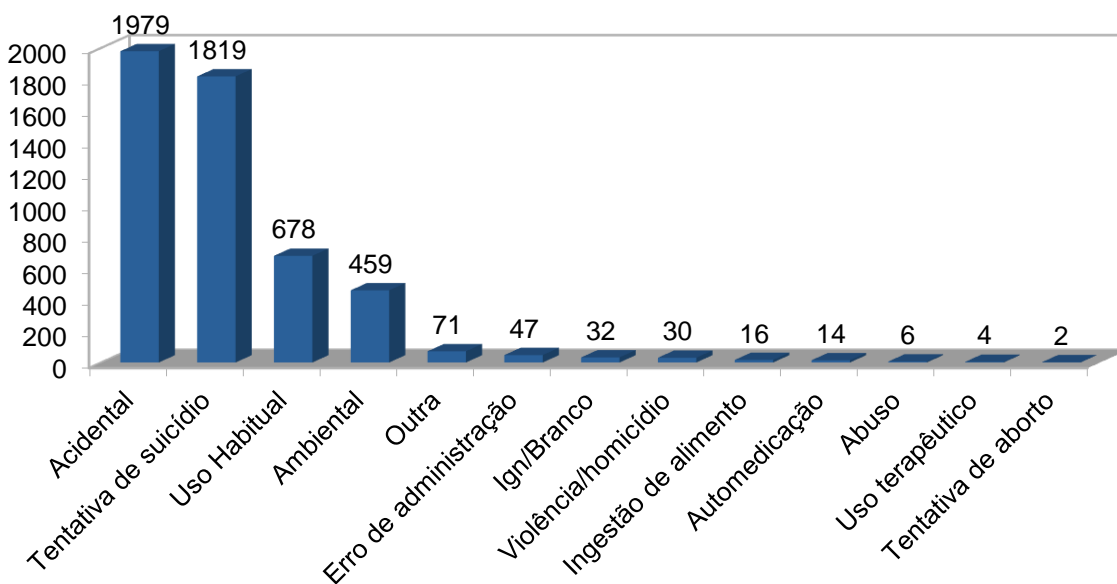
A partir da **faixa etária de 15 a 19 anos** observamos um aumento significativo do número de intoxicações no sexo masculino, chegando a ser mais que o dobro do sexo feminino na **faixa etária de 20 a 79 anos**. O sexo masculino normalmente se expõe mais às intoxicações ocupacionais por agrotóxicos por estarem mais diretamente à frente do trabalho com agrotóxicos (preparo da calda, diluição, pulverização) do que o sexo feminino.



Quando analisamos as **circunstâncias de exposição ou contaminação** em que as intoxicações por agrotóxicos ocorrem, observamos que as circunstâncias **“acidental” e a “tentativa de suicídio”** ficam praticamente empatadas. A circunstância “acidental” está relacionada ao acesso das crianças a produtos perigosos, dentre eles os agrotóxicos de uso agrícola e de uso doméstico, que acabam causando acidentes que poderiam ser evitados. Além disso, a circunstância “acidental” também está relacionada às exposições relacionadas ao trabalho, assim como “uso habitual”, “erro de administração” e “ambiental”.

Há um alto índice de **tentativas de suicídio utilizando como meio o agrotóxico**, e quando pensamos em agrotóxicos de uso agrícola, podemos ter uma ideia do comprometimento da saúde mental da população principalmente da área rural, já que esses agrotóxicos são usados na agricultura e precisam da receita agrônômica para a comercialização.

Notificações de intoxicação por agrotóxicos segundo contaminação / exposição
Paraná - 2018 a 2023*



Fonte: DVVZI / CVIA / DAV / SESA, dbf atualizado em 13/07/2023

* Dados preliminares



A **via de exposição digestiva** (50% das notificações) está diretamente ligada às tentativas de suicídio e as exposições infantis por acidente, seguida da **via respiratória** pela qual ocorrem 30% das intoxicações e está relacionada às exposições ocupacionais. As vias de exposição podem ser simultâneas no caso de exposição a agrotóxicos, por exemplo: respiratória, ocular e cutânea.

Nos últimos 5 anos, ocorreram 99 óbitos por intoxicação por agrotóxicos, sendo que 70% deles por ingestão intencional do produto.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DAS INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS

A maioria das intoxicações que acontecem no **AMBIENTE DOMÉSTICO** poderiam ser evitadas tomando-se medidas extremamente simples, tais como:

- Armazenar os agrotóxicos em locais de acesso difícil para crianças;
- Evitar trocar embalagens e mantê-las rotuladas;
- Não reutilizar embalagens, principalmente para guardar água ou alimentos;
- Não enterrar nem queimar restos de agrotóxicos e embalagens;
- Buscar orientação profissional e contratar empresa especializada em desinsetização e desratização quando julgar necessário o uso de agrotóxicos;
- Descartar as embalagens adequadamente;
- Afastar pessoas e animais (antes e depois) do local de aplicação de agrotóxicos;
- Seguir as orientações do fabricante quanto à manipulação e dosagem do agrotóxico que tem em mãos.

Nos **LOCAIS DE TRABALHO** devem ser adotadas as seguintes medidas preventivas:

- O trabalhador deverá ser sempre orientado quanto aos riscos envolvidos na manipulação do agrotóxico, e deverá ser esclarecido sobre os cuidados para evitar intoxicação.
- O trabalhador deve ser esclarecido de que não há uso seguro com relação aos agrotóxicos, para ele e para o meio ambiente;



- Trabalhadores expostos a agrotóxicos devem ser submetidos à vigilância médica contínua;
- Buscar orientação para o descarte de resíduos de agrotóxicos e suas embalagens;
- Respeitar o período de carência entre a aplicação do agrotóxico e a colheita/consumo;
- Treinar adequadamente os trabalhadores, para evitar acidentes;
- Higienizar bem as mãos com água e sabão antes de comer ou beber;
- Lavar a roupa do trabalho separadamente das demais, e de preferência no próprio local de trabalho, evitando uma fonte de contaminação para a família;
- Fazer uma boa higiene ao fim da jornada de trabalho, de preferência, tomar banho.

A melhor forma de prevenção é a substituição do uso dos agrotóxicos por práticas tais como a agricultura orgânica ou agroecológica, substituição por produtos menos tóxicos, manejo integrado de “pragas” e controle biológico.

MAIS INFORMAÇÕES:



<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Intoxicacao-Aguda-por-Agrotoxicos>

Agosto/2023